



## **A ANTIGUIDADE DO HOMEM NAS AMÉRICAS: COMO A GEOGRAFIA FÍSICA PODE CONTRIBUIR PARA AS DISCUSSÕES SOBRE A DISTRIBUIÇÃO E ANCESTRALIDADE DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NO CONTINENTE?**

Congresso Brasileiro Online de Letras, 2ª edição, de 25/07/2022 a 27/07/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-71-0

**SILVA; Leandro Vieira da** <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A diversidade lingüística das populações que habitam o continente americano é notável. Acredita-se que essa diversidade poder ser atribuída a uma suposta grande antiguidade do Homem nas Américas. Mas como essa extraordinária variedade ocorreu no espaço continental? Quais seriam os troncos linguísticos dos colonizadores originários? Há quanto tempo isso ocorreu? Esse trabalho visa examinar essa e outras questões relativas às origens e desenvolvimento linguístico nas Américas a partir da Linguística. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica sobre os trabalhos de dois linguistas que destacaram nessa temática: Joseph Greenberg e Johana Nichols. E, posteriormente, pretende-se demonstrar com as variáveis geográficas podem contribuir para as discussões acerca do grau de densidade de idiomas em um território. Greenberg formulou uma classificação que teve ampla repercussão entre aqueles interessados pelas origens dos povos americanos. O pesquisador realizou os agrupamentos linguísticos através das semelhanças entre os itens vocabulares das centenas de línguas indígenas e defendeu a tese de que houve três agrupamentos nas Américas: o Ameríndio, o Na-Dene e o Aleuta-Esquimó. Assim, o pesquisador associou seus agrupamentos ao processo de povoamento das Américas, no qual houve somente três ondas migratórias, correspondentes aos três grupos linguísticos: a migração mais antiga sendo a Ameríndia, a segunda, Na-Dene, e por fim, a Aleuta-Esquimó, com o continente sendo ocupado há 12.000 anos. Entretanto, sua metodologia é fortemente criticada por outros pesquisadores, pelo fato de que semelhanças entre as palavras podem acontecer por mera coincidência ou por empréstimos de outros idiomas frente aos contatos culturais. Greenberg defende a sua metodologia, argumentando que sua classificação é apenas preliminar e que a determinação de grupos linguísticos apenas pode ser realizada por meio do método comparativo. Já Nichols, estudou exaustivamente a diversidade de famílias linguísticas nos outros continentes, em particular da Sibéria, suposta região de origem dos primeiros colonizadores das Américas. A pesquisadora adotou como metodologia o cálculo do tempo médio de diferenciação entre estoques linguísticos e o cálculo da taxa de colonização, identificando 143 troncos nas Américas e obteve uma datação mínima de 37.500 anos atrás para a chegada dos humanos ao

<sup>1</sup> IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br

continente. Nichols postula que essa antiguidade, se deve à grande diversidade de idiomas na América do Sul. Nesse quadro, a Geografia pode contribuir para as discussões sobre a associação direta entre diversidade linguística e cronologia. Assim, este trabalho elenca diversos elementos da Geografia Física que influenciam na diversificação das línguas ao longo do tempo, como: relevos montanhosos, que podem isolar populações; regime pluviométrico, posto que locais de aridez dificultam ocupações humanas; regimes de climas quentes, já que temperaturas muito baixas também dificultam assentamentos humanos; zonas litorâneas, consideradas atraentes por apresentarem recursos naturais mais estáveis para subsistência e formações vegetacionais, pois formações florestais de dossel fechado propiciam maior diversidade linguística. Portanto, conclusão deste trabalho, é demonstrar que essas variáveis geográficas devem ser consideradas para explicar o cenário nas Américas, já que esses fatores ambientais podem acelerar ou retardar a diversificação linguística e distorcer a taxa de diferenciação ao longo dos milênios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística, Línguas Indígenas, Povoamento das Américas, Arqueologia, Geografia Física